

# G A Z E T A

## E X T R A O R D I N A R I A

### D O

# R I O D E J A N E I R O .

---

SEGUNDA FEIRA 3 DE OUTUBRO.

---

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

*Porto 18 de Junho.*

**O** ACONTECIMENTO mais importante, que póde elevar a gloria, e a dignidade de huma Nação era reservado a perpetuar na posteridade o illustre nome dos heroicos *Portuguezes*, e a marcar nos Fastos desta bella, e opulenta Cidade a immortal época da sua restauração, que deu o signal á de todo este Reino. O amor ao MELHOR DOS PRINCIPES estimulava todos os corações *Portuguezes* a vingar a mais injusta, a mais escandalosa usurpação; oppressões sem termo, violações de todos os direitos, e de todos os deveres atnavão todos os braços para sacudir o tyrannico jugo, que nos opprimia: Mas o ARBITRO dos Imperios reservou á esta Cidade a prerogativa de dirigir pelos seus esforços, de animar pelo seu exemplo a grande obra da restauração deste Paiz, e a este fim prevenio aquelles homens de genio, de resolução, e de vigor proprio ao desempenho de tão illustre projecto. O dia fatal, que nos privou de nosso legitimo SOBERANO, preservado pela Mão Omnipotente da insidiosa maquinação, que o perseguia, abriu a carreira dos acontecimentos desastrosos, que depois de terem propagado em todo o Continente a miseria, as desgraças, a desolação, e a morte, se encaminhavão á destruição completa da nossa bella península; presidindo esta opperação em principio a perfidia, a simulação, a ambição mais descarada. Esse homem, monstruoso parto da cruel revolução, que ha 19 annos tem precipitado os Thronos, e assolado os povos; que tem feito o trafico dos Imperios e dos homens; que tomou a mascara da Religião para a profanar mais impudentemente; que tem jogado com vantagem todos os crimes sem que a mais remota sombra de moral o reprimia, nem os remorsos o detenhão esse celebre *Napoleão*, que a vil adulação dos seus sequazes, ou mais propriamente o terror de suas tyrannias, tem elevado aos Titulos mais soberbos, e desmerecidos, depois de annunciar pela voz do seu Representante *Jurot* á nossa desolada Nação que a protegeria, ou conceber em suas illusões, e proferir sem pejo: *Que a Casa de Bragança havia deixado de reinar em Portugal.* Insensato! Que direito, que convenção authorisa este Decreto da iniquidade, e da usurpação? Quem constituiu *Napoleão* Tutor Universal dos Reis e das Nações? Quem lhe devolveo a successão dos Thronos, expoliados pela tyrannia a seus legitimos Possuidores? Quem lhe encomenda essa famosa Protecção, com que os bens, e propriedades se roubão; os direitos, e prerogativas se calcão; e tudo se destroe, se confunde? O odio mais pronunciado se declarou no coração de todos os *Portuguezes*, observando o cumulo da injustiça, e da barbaridade a par do despejo, e da indecencia mais escandalosa: Então principia a desenvolver-se o systema de protecção promettida: Quarenta milhões de

cruzados de contribuição extraordinaria de guerra, são lançados sobre este desgraçado Paiz, que a ausencia de seu Amado Principe, a invasão de numerosas Tropas, a estagnação total do commercio, e suppressão da Industria, e das Artes, tinham reduzido a sensível abatimento: mas isto não he tudo. Estes 40 milhoes são para resgatar todas as Propriedades, mas como se havião ellas perdido? Era pela paciencia com que se soffrião ás extorções, pela docilidade com que er supportado o imperio da força e da oppressão; pela doçura com que recebiamos os nossos tyrannos? A posteridade mal crerá, que a impudencia, e a immoralidade hajão chegado tão longe. Com tudo a façanhosa protecção prometida caminhava no mesmo plano: O Patrimoni das Igrejas, os adornos dos Sanctuarios, a sustentação dos seus Ministros, tudo parecia pouco á insaciável cobiça do oppressor do Continente: A Dignidade Nacional desaparecia: Todos os empregos publicos são substituidos pelos homens menos instruidos, mais insignificantes, que sem abrigo na sua patria alçavão huma frente audaz entre nós; e punhão em competencia o orgulho mais insolente, a avareza mais torpe e descomedida. Se o nosso destino nos impede de traçar o quadro do odioso Perron, chamado *Delegado de Policia* nesta Cidade, elle está exactamente gravado na imaginação e no conhecimento de todos. Todavia o momento da liberdade se aproximava, nossos valerosos vizinhos, os nobres *Hespanhoes* abrirão em fim os olhos, a Augusta Família Reinante de *Hespanha* perfidamente trahida accendeo o facho da vingança; e desde que nós podemos, nós mostramos que somos o que fomos, o que forão nossos maiores, os mais fieis, os mais amantes dos nossos PRINCIPES, e os mais capazes de restaurar o seu Imperio, e a nossa liberdade.

Em fim a tarde do dia 18 de Junho de 1808. offereceu a mais brilhante, e lisongeira scena aos espiritos dos generosos *Portuguezes*. Os fieis e valerosos *Portuguezes* abandonando todos os receios, e arrostando todos os perigos, e desenvolvendo aquelle caracter de energia, e fidelidade, que distingue a nossa Nação, arvorarão o Estandarte da Restauração; e em nome da Religião e da fidelidade a seus juramentos acclamarão de novo o Muito Alto e Poderoso PRINCEPE O Senhor D. JOÃO PRINCIPE REGENTE de Portugal nosso legitimo Soberano. Porém neste momento de gloria pressantes perigos nos ameaçavão de toda a parte: Huma columna do Exercito *Francez* se dirigia a esta Cidade. Sem Armas, sem Tropa de Linha, apenas com 200 Artilheiros, e algumas Milicias, nós corriamos riscos extremos: Mas o valor, e o genio teo o lugar de tudo: aquelles que procurão libertar a sua Patria, tem o seu maior elogio na sua conducta. De antemão se havião preparado boccas de fogo, e munições; tinham-se reconhecido as disposições necessarias para a defeza da Ponte, e passagem do Rio Douro. Havião-se observado todos os pontos de defeza das entradas da Cidade; e a cogitação de executar este plano occupava os espiritos *Portuguezes*: tinham de vencer-se as illusões de hums, o temor de outros e os espaços, em que se alongava o successo, ameaçava huma ruina do projecto: Assim os perigos são todos postergados, dá-se o signal da acclamação, e do armamento; as ordens são distribuidas, e executadas com igual accordo. Tudo se obra em hum momento: trinta Artilheiros repartidos no serviço de 4 peças de Campanha, que cobrião a frente e recta guarda de 2 lotões, que restavão, de 10 homens cada humo, previnham toda a opposição: Os Arsenaes abertos, o Povo toma as Armas, alguns Corpos de Milicias irresolutos pela novidade do acontecimento são em fim determinados: O Real Estandarte he arvorado, e o Augusto Nome S. A. R. retine em altos vivas: Os Officiaes de Linha, que se encontrão se vão reunindo mutuamente se presta o juramento da honra, que excita enthusiasmo e ternura: Repartem os postos, e tudo obra. O Sargento Mór *Raymundo Joé Pinheiro*, Commandante da Fortza de *S. João da Fóz*, conhecido pela sua actividade, fidelidade e amor do nosso PRINCIPE toma as mais acertadas disposições para a defeza, e para direcção do povo: o enthusiasmo, energia não se podem explicar, mais de 500 pessoas são fornecidas de Armas e munições desde essa noite a Cidade está em defeza, e espera com alvoroço o inimigo, mas este foge.

Na manhã de 19 implorado o auxilio do Omnipotente, e rendendo-se-lhe as devidas graças na Cathedral desta Cidade, com tanta piedade, como fervor, se elegeo hum Governo Provisorio, composto do Excellentissimo e Reverendissimo D. Antonio de S. José e Castro, Bispo desta Diocese, e de 8 Membros das diversas classes politicas, a saber: do Corpo Ecclesiastico o Doutor Desembargador Provisor do Bispado, *Manoel Lopes Loureiro*, e o Doutor Desembargador Vigario Geral, *José Dias de Oliveira*; do Corpo Militar o Sargento Mór, *A*

rio de Silva Pinto, e o Capitão Commandante d'Artilheria; do Corpo da Magistratura da Relação o Desembargador José de Mello Freire, Juiz da Coroa, e o Desembargador, Luiz de Sequeira da Gama Ayala, Desembargador dos Aggravos; e do Corpo de Cidadãos, Antonio Mathews Freire de Andrade, e Antonio Ribeiro Braga: nesta Junta reside a Authoridade Magestática, e permanecerá, em quanto S. A. R. não mandar o contrario, ou se restituir na Corte o legitimo Governo; ella he encarregada de guardar as Leis, Usos, Costumes, e Privilegios da Nação, combiando com as circumstancias do tempo, e a defeza do Reino. A meditação mais profunda não poderia produzir huma eleição mais acertada: sabedoria, dexteridade, energia, desinteresse, a fidelidade mais assignalada, e o mais reconhecido patriotismo, taes são as qualidades que compõe o caracter do Excellentissimo Presidente, e respeitaveis Deputados do SUPREMO GOVERNO. Desde logo correm sem interrupção todas as providencias mais adequadas para a segurança interior, e para a defeza exterior. O Amor do NOSSO SOBERANO e da Patria fallia por todas as linguas, o alvoroço em todos os habitantes, o alegre toque dos sinos, a brilhante iluminação de toda a Cidade por 3 noites, tudo annuncia o praser, que trasbordava em todos os corações. Subsídios são offerecidos: correm de todas as partes valerosos mancebos a alistar-se debaixo do Real Estandarte. O Clero Secular e Regular apresenta de novo hum glorioso testemunho das suas virtudes religiosas, e sociaes, e confundem os seus detractores. Elles fórmão debaixo da conducta do seu Chefe o Illustrissimo Deão, Córpos da defeza do Estado, e da Guarda da Cidade. A melhor ordem, e a mais perfeita harmonia reina entre todos.

A energia e o valor se accrescentão a todo o momento, estas virtudes devem ter o seu unico emprego no inimigo commum: elle o conhece: o General Loison depois de atravessar o Douro, acoçado pelos povos de Guimarães, Braga, e Traz os Montes, foge precipitadamente, mas não pôde evitar, que os Valerosos Tras-Montanos o seguissem, fazendo grande estrago, e mortandade na sua debandada Divisão, matando-lhe Officiaes Superiores, e ganhando despojos importantes; nós daremos huma noticia mais circumstanciada destes successos: elles nos animão a esperar confiadamente que o Imperio da Usurpação, da perfidia, e da seducção seja aniquilado; que a melhor causa tenha o melhor fim, e que a restituição do nosso Amavel PRINCIPE corõe os nossos votos, e reconduza os dias de felicidade tão violentamente interrompidos. Grandes presagios são da nossa prosperidade o restabelecimento de tranquillidade publica, o desvio de delictos, a moderação e paz entre todos. O Governo que nos dirige, nada poupa para a nossa felicidade: hum Magistrado Sabio e Vigilante preside á Policia, que persegue os maos e segura o socego dos bons Vassallos de S. A. R. He a obediencia, a confiança no Governo, e a união, que devem corresponder da nossa parte. A obra, que nós emprehendemos he huma Restauração gloriosa do Throno abolido, e usurpado: A desgraçada França fez huma revolução para destruir a Monarchia, e a Religião; nós fazemos huma Restauração da Religião, e huma restituição do Throno a seu legitimo SENHOR. He pois necessario que os sinais destas duas empresas sejam bem distinctos, como ellas são oppostas: que, se os crimes fizerão abominavel a revolução Franceza, as virtudes assignalem a nossa Restauração: que nada respiremos, senão o amor do SOBERANO, e da Patria, não desmintindo o glorioso fim, que nos propuzemos, chamando ao meio de nós o nosso Augusto SOBERANO.

No dia 28 de Julho proximo passado chegou a esta Cidade o Excellentissimo Bernardim Freire de Andrade, que fóra nomeado Governador das Armas desta Cidade e seu partido pelo PRINCIPE REGENTE N. S. e que havia suspendido este emprego pela ausencia do Nosso SOBERANO: Elle corre a occupallo logo que o seu REAL Governo he restaurado; e que a defeza do Estado lhe abre o campo de exercer a sua fidelidade, e augmentar a sua gloria no serviço de S. A. R. (O Leal Portuguez N.º 1.)

H U M F I E L C I D A D ã O.  
VALEROSO POVO PORTUENSE.

Estai persuadido que ninguem vos poderá roubar a gloria de serdes o Libertador da Patria: O vosso Nome, e o vosso espirito, propagando pelas Provincias até a Capital, irá sublevar mesmo no seu centro os miseraveis Vassallos escravos do aniquilado Imperio Francez; eile será gravado no Padrão da eterna e gloriosa memoria aos seculos futuros. A vossa voz inspirada por Deos (pondo de parte o debil numero dos Traidores) foi immediatamente seguida de todos os Individuos, do Clero, e da Nobreza, que até ahi sem forças, arrastavão as cadeas, a que

a vil industria do *Tyranno Usurpador* os tinha ligado; Vós as fizestes quebrar, e em hum momento, appareceu a antiga fidelidade *Portugueza*, sempre gravada nos seus corações opprimidos, que elles ha muito desejavão manifestar: He preciso pois continuar, e acabar a importante obra que felizmente tendes principiado: A base fundamental, he a *Ordem*, sem ella vós sereis sacrificados, sem hum firme equilibrio cahirá momentaneamente o soberbo Edificio que tendes principiado a construir. Confiai tudo do Governo que vós approvastes; Elle não descança, Elle vigia assidua, e constantemente sobre a vossa felicidade; trabalha, e trabalhará sempre para a vossa segurança: Elle per si, e pelos seus Delegados necesarios vos conduzirá ao fim da grande Empreza a que gloriosamente vos tendes proposto: As Authoridades obrarão segundo os seus deveres, dos vós *Traidores*, nem hum só escapará á severidade das Leis, e do castigo, nenhum ficará impunido. As vozes tumultuarias, longe de serem já precisas, vos levarão insensivelmente illudidos ao precipicio; ellas só podem nascer, ou da inconsideração, ou da malevolencia dos *Traidores*, que suscitando a desordem, virão pôr barreiras ao caminho da gloria que principiares a trilhar: Estai pois tranquillos, eu vos affianço debaixo dos auspicios do Sabio, e Justo Governo, toda a vossa segurança; ao contrario estai certos que caminhais á vossa ruina, que a confusão tumultuaria transtornará toda a vossa energia, aplinará o caminho ao *Inimigo commum*, e converterá em irremediavel desgraça a maior, e mais desejada de todas as felicidades. O *Terrorismo Francez* expirou, esse tyrannico, e ambicioso poder fundado na illuzão, e na fantasia está calcado aos pés da humanidade. Ao Sabio Governo que nos dirige, composto de circumspectos, illuminados, e Virtuosos Membros de todas as classes, Preside o Digno Prelado Defensor da Religião Catholica, Digno pela Virtude, e Sabedoria com que se distingue, Digno pelos constantes, e heroicos feitos dos seus Illustrissimos Ascendentes, e Respeitavel pela Alta Dignidade que o caracteriza: E poderá este Governo seduzir-vos? Quem o ha de fazer acreditar? Só os insensatos, só os vossos *Inimigos*, e *Traidores* occultos, que concorrendo talvez convosco tumultuariamente, vos vão precipitar no abismo da desgraça; vigiai pois cautelosamente sobre elles, dirigindo-vos pelas Ordens do Sabio e Justo Governo que vos defende: Elle jamais confiará a porção da sua Authoridade, que necessariamente deve distribuir pelos Ramos da Administração publica, do Commando Militar, e Civil, de Individuos capazes de vos sacrificar, Elle os conhece melhor do que vós. A sua eleição será sempre acertada, Elle vigiará incessantemente sobre os *Traidores*, Elle saberá, poupando-se ao castigo, cortar pela raiz o vicio infame da *Traição*, nenhum delinquente porém escapará á condigna pena: As vossas proposições por mão dos vossos Representantes serão pacificamente consultadas, e attendidas, não esperando que nellas façais Requisições iniquas, o premio e o castigo será equilibrado, a innocencia não deve servir á vindieta publica, não deve ser a victima da maldade, e da ignorancia: Desgraçados se hum tal Governo vos abandona! o Governo vacillante não pôde fazer a felicidade dos Povos, o Governo Acephalo, jámais pôde existir, deixai a memoria da barbaridade aos vós Escravos da detestavel Nação *Franceza*, que immolou ao seu louco enthusiasmo tantas innocentes victimas, não queirais, imitando-os com acções torpes, e imprudentes, denegrir a gloria do primeiro impulso que vai a immortalizar-se, se desunidos vos affastais do verdadeiro Caminho da Virtude, o Grande Deos que tudo pôde, pôde outra vez vibrar sobre vós o formidavel rayo do justo castigo, servindo-se dos mesmos instrumentos que até agora tanto vos flagellarão; viver sem subordinação, atacar os Decretos Superiores, atropelar tumultuariamente a Ordem estabelecida, que vos guia com suavidade á desejada paz, he abusar mesmo ha Religião, he abraçar outra vez o barbaro jugo, que ha pouco saeudistes: Socegai pois, e obedecendo aos Decretos emanados de Deos pelos seus Substituidos, em quem felizmente deys os vossos Authoridade, reservai as Armas para o *Inimigo commum* que já foge, ellas não são necessarias contra os vossos Concidadãos, e entre tanto trabalhai, applicai-vos ás vossas manufacturas, tão uteis, e precisas ao Estado, não desprezando a industria para vos entregardes ao ocio: Assim descansareis nos vossos lares; assim as nossas vozes atoarão os Templos com repetidos louvores ao Deos Eterno, que protege a nossa Causa, e assim exclamaremos unanimes: Viva o PRINCIPE: Viva o Povo Portense, Viva a Nação, Viva o Sabio Governo; e morra o vil, e infame Napoleão e seus Sequazes. (Porto: Na Typographia de Antonio Alves Ribeiro.)